Editorial

Para onde vamos?

Claudio Roberto Martins Xavier



Refletindo após quase uma década como preceptor de residentes em Ortopedia e Traumatologia, algumas situações tem chamado a atenção. Entre elas, a observação de uma crescente tendência da valorização do procedimento cirúrgico em detrimento da biologia e fisiologia dos tecidos do aparelho locomotor, ou seja, cada vez mais os residentes querem operar as fraturas, pouco se preocupando em antes entender a biologia da consolidação óssea e a história natural de cada fratura. Têm sêde de saber como fixá-las, mas não em saber porque fixá-las ou quando fixá-las.

O tema despertou interesse após palestra do professor Augusto Sarmiento durante reunião da SBOT por ocasião de concurso para título de especialista há alguns anos, ocasião em que abordou o tema com muita propriedade. Quais seriam os motivos deste fenômeno que parece ser universal, e não restrito ao nosso meio?

Concordamos com a opinião de Sarmiento, que relaciona esta específica falta de interesse dos residentes ao aumento da dependência do especialista à tecnologia, que vem progredindo dia a dia, em especial os meios de diagnóstico, as técnicas cirúrgicas menos invasivas e os implantes mais sofisticados.

Se por um lado os avanços tecnológicos permitem diagnósticos melhores e mais rápidos e procedimentos mais seguros e menos agressivos, por outro lado inibem o raciocínio, superficializam o exame clínico e banalizam o procedimento cirúrgico, deixando as técnicas incruentas em um plano inferior.

Na condição de formadores de novos especialistas, acreditamos estar diante do grande desafio de conciliar as facilidades da modernidade tecnológica com a experiência clínica que recebemos de nossos mestres. Temos a obrigação de transmitir às novações gerações, novas técnicas cirúrgicas sem deixar esquecer a biologia, a propedêutica, os valiosos métodos incruentos e a relação médico-paciente.

Enfim, acreditamos que o bom senso deve prevalecer sempre, em especial neste momento de evolução tecnológica que vive não somente a nossa especialidade, mas toda a Medicina.

Dr. Claudio Roberto Martins Xavier
Médico encarregado da Preceptoria e Chefe do Grupo de Mão do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE